

ANTROPÓNIMOS EM INSCRIÇÕES HISPÂNICAS MERIDIONAIS

A. Marques de Faria

INTRODUÇÃO

A individualização de antropónimos ibéricos nos textos redigidos em escrita meridional, como meio de se alcançar uma total descodificação dos signos que a compõem, não é tarefa inédita (1). No entanto, tomando como ponto de partida alguns dos trabalhos mais importantes sobre aquele signário (2), também conhecido por signário do SE, tentaremos agora provar que aquela via pode conduzir a resultados diversos dos que, até hoje, foram atingidos. O recurso à mais recente sistematização da antroponímia ibérica ser-nos-á fundamental (3). Contaremos igualmente com o restante léxico (4) e com o pouco que se vai conhecendo da respectiva gramática (5), atendendo a que é ibérica a língua veiculada pela esmagadora maioria das inscrições conhecidas em escrita meridional.

Apresentamos seguidamente a proveniência e a transliteração dos documentos utilizados, encontrando-se realçados a negro os nomes pessoais (NNP) que pudemos isolar.

INSCRIÇÕES MONETÁRIAS

1. *iITuRiR / iITuKi-iKi* (6)*iITuRiR / iITuKi-iKi : KeSen*

2. ABRA (7)

ueKoeKi / anKioniS

(1) J. de Hoz, On some problems of Iberian script and phonetics, *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 junio 1976)*, Salamanca 1979, 257-261; J. de Hoz, El origen de la escritura del S.O., *Actas del III Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas (Lisboa, 5-8 noviembre 1980)*, Salamanca 1985, 426-430.

(2) Na falta de um catálogo de textos em escrita meridional contendo as indispensáveis reproduções fotográficas, servimo-nos sistematicamente do trabalho de J. de Hoz, La epigrafía prelatina meridional en Hispania, *Actas del I Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Salamanca, 27-31 mayo 1974)*, Salamanca 1976, 227-317.

(3) J. Untermann, Repertorio antroponímico ibérico, *Archivo de Prehistoria Levantina* 17 1987, 289-318.

(4) J. Siles, *Léxico de inscripciones ibéricas*, Madrid 1985.

(5) J. Untermann, La gramática de los plomos ibéricos, *Veleia* 2-3 1985-1986, 35-56.

(6) J. Untermann, *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, I. 2. Wiesbaden 1975, 271, -2.5.

(7) M. García Garrido, Nuevas aportaciones a las monedas de Abra, *Acta Numismática* 14 1984, 79-89.

3. OBVLCO ⁽⁸⁾

SiBiBolai / urKail

4. OBVLCO ⁽⁸⁾

KaRsuriTu / iTireur

5. OBVLCO ⁽⁸⁾

TuiTuiBoren / aṅ(n)TuaKoi

6. OBVLCO ⁽⁸⁾

neselTuKo / urKailBi

7. OBVLCO ⁽⁸⁾

oTaKiiS / siKaai

8. OBVLCO ⁽⁸⁾

Kolon / iTiraTin

9. OBVLCO ⁽⁸⁾

TuiTuBolai / isKeraTin

10. OBVLCO ⁽⁸⁾

BeKoeKi / BoTilKoS

11. CECA INCERTA ⁽⁹⁾

KaanKinai / TeKiailKoS

INSCRIÇÕES NÃO MONETÁRIAS

12. PADRÃO (Proença-a-Nova, Castelo Branco) ⁽¹⁰⁾

Bilosiu

⁽⁸⁾ A. Arévalo González, Las monedas bilingües de Obulco, *Gaceta Numismática* 94-95 1989, 143-147.

⁽⁹⁾ A. Arévalo González, Consideraciones sobre unas monedas de taller incierto, *Gaceta Numismática* 99 1990, 7-10.

⁽¹⁰⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 292, nº 26.

13. FUENSANTA DE MARTOS (Jaén) ⁽¹¹⁾*KaSKarKeTir*14. TORRES (Jaén) ⁽¹²⁾*KananiKe KiTiroKian*15. SANTIAGO DE LA ESPADA (Jaén) ⁽¹³⁾*aiBonR**aiBona* (cifras)16. SANTISTEBAN-LA ALAMEDA (Jaén) ⁽¹⁴⁾*aiKaaTiBur : Bea I : Ba I : Be I : u I*17. ABENGIBRE (Albacete) ⁽¹⁵⁾*TaKaR : KareKarTasTiKiTeke(/KareKarTaseKiTeKe) : luKeSiR : aKailTirTekeRai : iarBariaTuiaS :**ilTirTiKeRKi : eBaBilin : KoKaR**BeTiaRinaR**aiBeloraR : BeTiaR*18. ABENGIBRE (Albacete) ⁽¹⁶⁾*aiBeron : eBaaren : BeTiaR*19. ABENGIBRE (Albacete) ⁽¹⁷⁾*aiTurKinBeTiaR*20. ABENGIBRE (Albacete) ⁽¹⁸⁾*aiTurKin : BiTiaR*

⁽¹¹⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 293-294, nº 31.

⁽¹²⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 294, nº 33.

⁽¹³⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 295-296, nº 36.

⁽¹⁴⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 296-297, nº 37.

⁽¹⁵⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 297-298, nº 38.

⁽¹⁶⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 298-299, nº 39.

⁽¹⁷⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 299, nº 40.

⁽¹⁸⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 299, nº 41.

21. ABENGIBRE (Albacete) ⁽¹⁹⁾*KoniTiraRBiTiaR*22. ABENGIBRE (Albacete) ⁽²⁰⁾*aBeiraBeBeTia*23. GIRIBAILE (Vilches, Jaén) ⁽²¹⁾*Biuniusen*24. EL SALOBRAL (Albacete) ⁽²²⁾*ueseBaTiTaR : BoiTaBaBoaR : \int^2 aBeTeuiao : isKeunir : enTun : BerSTanoKiTer*25. LA ALCUDIA (Elche) ⁽²³⁾*KaTiKiR[i]ITirKo*26. LA ALCUDIA (Elche) ⁽²⁴⁾*aTiKiRiKerTa*27. CERRO DE LOS SANTOS (Albacete) ⁽²⁵⁾*aiuniTulBir*28. CERRO DE LOS SANTOS (Albacete) ⁽²⁶⁾*BaSTulaiaTin*29. GÁDOR (Almería) ⁽²⁷⁾

[TaTiauR?]iKiTiBeSTarioKiBeBi (cifras) \int^2 *BaSTiBilosTiBeSTarioKiBeBi* (cifras)
 \int^3 *oKoBilosTiBeSTarioKiBeBi* (cifras) \int^4 *oKoBilosTiBeSTarioKiBeBi* (cifras)

⁽¹⁹⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 299, nº 42.⁽²⁰⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 299-300, nº 43.⁽²¹⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 302-303, nº 45.⁽²²⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 304, nº 57.⁽²³⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 304, nº 58.⁽²⁴⁾ E. Llobregat Conesa, *Contestania ibérica*. Alicante 1973, 118.⁽²⁵⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 304, nº 61.⁽²⁶⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 304, nº 62.⁽²⁷⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 304, nº 66.

30. LA BASTIDA DE LES ALCUSES (Mogente, Valencia) (28)

Face A

¹[...]nKi /² [...] SKiliR : uTuTa : BaSiR : TaraKar :
³urKeTüKeRka [4] KiTeTiKeR [3] laKi : ⁴BanKiSariKan [3] KiTaR [3] ⁵KiTaKeRKiR [4] sosinTiKeRka
 [3] nanBan [4] ⁶[3] oTalauiKeTeR [4] siKileriKan :

Face B

¹KaniBeronKaKi [6] BiurilTirKaKi [2] seKelKaKi [6] BiurTaKerKaKi [5] aiTuarKiKiaKi [6] ²KoBeroiKaKi
 [2] BerSiRKao [3] saKarBaSKaKi (Bi ?)[4] BerSiRKaKi [10] aiTuarKiKiaKi [1] ³BiurTaKerKaKi [2] Bur[i]lTirKaKi
 [5] salTulaKoKiaKi [1] salTulaKoKiao [2] ⁴BerSiRKaKi [8] arTaKerKaKi [6] KuleSTauTinKaKi [7] BerSiRKao
 [3] Ki [1] ⁵salTulaKoKiaKi [6]

31. ORLEYL (Vall d'Uxó, Castellón) (29)

Face A

[...]Tin : saKarna [...] ²BiKelaBo : iuSTiR : na [...]

Face B

BiKirTinSKi : SalBiBi [...]

32. LLANO DE LA CONSOLACIÓN (Montealegre del Castillo, Albacete) (30)

Face A

aiTiKelTunKi : iunSTiR : BeKor : SalBiTas : BiTeroKeTa : BanoTaKian

Face B

isKeriaR

33. EL AMAREJO (Bonete, Albacete) (31)

[...] BiKalú : alaBulTun : SalBiriaR :

(28) J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 304, nº 67; D. Fletcher Valls, *Textos ibéricos del Museo de Prehistoria de Valencia*. Valencia 1985, 22, 78 e 121; sobre as circunstâncias da descoberta e sobre tudo o que desde então se escreveu a propósito deste chumbo, v. D. Fletcher Valls, *El plomo ibérico de Mogente (Valencia)*. Valencia 1982, 5-14, 24, 25 e 43.

(29) J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 304, nº 71; D. Fletcher Valls, *Textos ibéricos...*, 25, 80 e 123.

(30) D. Fletcher Valls e A. Martínez Pérez, Inscripción ibérica del Llano de la Consolación (Montealegre del Castillo, Albacete), *Homenaje al Prof. Martín Almagro Basch III*, Madrid 1983, 75-88; D. Fletcher Valls, *Textos ibéricos...*, 26, 82 e 126.

(31) S. Broncano Rodríguez, *El depósito votivo ibérico de El Amarejo, Bonete (Albacete)*. (EAE 156), Madrid 1989, 99-100, chumbo nº 15.

COMENTÁRIOS

Tendo presentes os resultados até hoje alcançados na decifração do signário do SE, atentemos agora nos vocábulos ibéricos, maioritariamente antropónimos, que nos levaram à identificação dos valores fonéticos de *S(igno) 3*, *S14*, *S15*, *S16* e *S25*, grafemas que apresentam a numeração constante da fig. 1:

S3 : *seKel* ⁽³²⁾ (La Bastida de les Alcuses); *KuleSTauTin* ⁽³³⁾ (*ibidem*).

S14 : *saKarBaS* ⁽³⁴⁾ (*ibidem*); *BaSiR* ⁽³⁵⁾ (*ibidem*).

S15 : *BerSiR* ⁽³⁶⁾ (*ibidem*); *BeKor* ⁽³⁷⁾ (Llano de la Consolación).

S16 : *TiBeSTar* ⁽³⁸⁾ (Gádor).

S25 : *KuleSTauTin* ⁽³⁹⁾ (La Bastida de les Alcuses).

	—	a	b		—	a	b		—	a	b		
1	4	A	ʌ	a	11	↑	↘	m ?	21	⋈	∩	∪	Ke
2	○	⊗	⊠	e	12	‡	≋	s	22	φ	♀		Ki
3	⊥			e	13	M		S	23	↯	↷		Ki
4	⊥			i	14	∩		Ba	24	⊗	⊗	⊗	Ko
5	‡	≋		o	15	‡	‡	Be	25	⊗			Ku
6	4			u	16	∩		Be	26	×	+		Ta
7	∩			l	17	↑		Bi	27	⊥	∩		Te
8	9	∩	∪	r	18	⊗		Bo	28	∩	∩	∩	Ti
9	⋈			R	19	□		Bu	29	⊥			To
10	∩			n	20	∧		Ka	30	△	△	△	Tu

Fig. 1 — Signário meridional

⁽³²⁾ J. Untermann, *Repertorio antroponímico...*, 306, nº 88.

⁽³³⁾ J. Untermann, *Repertorio antroponímico...*, 304, nº 69 e 307, nº 109.

⁽³⁴⁾ J. Untermann, *Repertorio antroponímico...*, 299, nº 21 e 305, nº 85.

⁽³⁵⁾ J. Untermann, *La gramática de los plomos...*, 50-51.

⁽³⁶⁾ J. Untermann, *Repertorio antroponímico...*, 300, nº 27 e 306 nº 96.

⁽³⁷⁾ D. Fletcher Valls, *Textos ibéricos...*, 13; J. Siles, *Léxico de inscripciones...*, 112, nº 394.

⁽³⁸⁾ J. Untermann, *Repertorio antroponímico...*, 307, nº 103 e 314, nota 112-36.

⁽³⁹⁾ V. nota 33.

Antes de tecermos alguns comentários sobre os valores fonéticos de determinados signos do SE, será necessário debruçarmo-nos sobre o conteúdo daquele que é, ainda hoje, o mais extenso documento naquela escrita, o chumbo ibérico de La Bastida de les Alcuses.

Na face A, no texto compreendido entre as linhas 3 e 6, deparamos com diversas palavras seguidas por pontos colocados verticalmente, num mínimo de três e num máximo de seis. Na maioria dos casos, os pontos encontram-se atravessados por um traço vertical, acima reproduzido a seguir aos algarismos ⁽⁴⁰⁾. Ao contrário do que se verifica na face B, os antropónimos não abundam, sucedendo o morfema *-ka* apenas a dois deles. As duas primeiras linhas, invertidas, pertencem a um texto anterior, que terá sido amputado quando se procedeu à inscrição do outro texto na mesma face. Os vocábulos que as compõem, nenhum deles nome pessoal (NP), estão separados por pontos que não foram riscados. Isto significa que os dois textos da face A não tratam do mesmo assunto, embora ambos pareçam obra do mesmo indivíduo ⁽⁴¹⁾.

O texto da face B, mais moderno ⁽⁴²⁾, é composto exclusivamente de NNP, quase sempre seguidos pelo morfema *-ka* e por um ou vários símbolos metrológicos ausentes da face A ⁽⁴³⁾. Assim, S22 está representado 17 vezes, enquanto S5 foi utilizado em três ocasiões, encontrando-se S1 e S17 reproduzidos uma vez cada. Para além deste exemplo, S17 está documentado por quatro vezes no chumbo de Gádor (nº 29). A cada um destes símbolos sucedem pontos, num mínimo de um e num máximo de dez ⁽⁴⁴⁾. No entanto, nesta face do chumbo, são as palavras, e não os pontos, que se encontram riscadas ⁽⁴⁵⁾. Tratando-se, com toda a probabilidade, de um documento contabilístico, e considerando que os pontos devem representar um preço ou uma determinada quantidade de mercadoria ⁽⁴⁶⁾, teremos de concluir que “the crossed out dots and, on the other side, the crossed out words, seem to indicate closed accounts” ⁽⁴⁷⁾. O NP *BerSiR*, reproduzido por quatro vezes na face B, encontra-se riscado apenas duas. Será este NP comum a diversos indivíduos, ou terá *BerSiR* ficado com parte das suas contas por saldar?

Um dos aspectos susceptíveis de despertar maior interesse prende-se com a ocorrência, na face A, das expressões *BanKiSariKan* e *siKileriKan*. O único paralelo que encontramos para elas é a sequência *TeTeiariKane*, reproduzida por duas vezes em Pech Maho I ⁽⁴⁸⁾. Se o termo *siKil* for considerado como variante do NP *seKel*, presente na face B de La Bastida, torna-se lícito concluir que tanto *BanKiS* como *TeTe(i)* são, de igual modo, integráveis na classe dos antropónimos. *BanKiS* deverá ser um NP ibérico, apesar das semelhanças com *anKisa*, nome (turdetano?) que abre a inscrição da taça argêntea de El Alcomocal (Córdoba) ⁽⁴⁹⁾. Quanto ao termo *TeTe(i)*, as probabilidades de se tratar de um NP ibérico ganham considerável consistência se os laços que o ligam a *tetel*, conhecido componente onomástico ibérico ⁽⁵⁰⁾, não forem apenas de ordem fonética.

Regressando agora aos problemas da escrita, estamos persuadidos de que, em La Bastida, S22 e S22a valem por *ki/gi* e S23, por *k*, exactamente o inverso do que sucede na inscrição de Torres (nº 14). No entanto, convém notar que, na face A, S22a representa um valor fonético, ao passo que, na face B, S22 é, quase sempre, a abreviatura de um valor metrológico. Apenas no antropónimo *aiTuarKi*, duas vezes mencionado, aquele signo comporta um valor fonético, ostentando, em ambos os casos, um apêndice distintivo entre a barra vertical e a circunferência que se lhe sobrepõe ⁽⁵¹⁾. Embora S23 integrasse o sistema

⁽⁴⁰⁾ W. Pattison, Iberian and Basque. A Morpho-Syntactic Comparison, *Archivo de Prehistoria Levantina* 16 1981, 521.

⁽⁴¹⁾ J. de Hoz, On some problems..., 257.

⁽⁴²⁾ J. de Hoz, On some problems..., 257.

⁽⁴³⁾ J. de Hoz, Algunas precisiones sobre textos metrológicos ibéricos, *Archivo de Prehistoria Levantina* 16 1981, 478-479.

⁽⁴⁴⁾ J. de Hoz, Algunas precisiones..., 479; W. Pattison, Iberian and Basque..., 521.

⁽⁴⁵⁾ W. Pattison, Iberian and Basque..., 521.

⁽⁴⁶⁾ J. de Hoz, Algunas precisiones..., 478-483.

⁽⁴⁷⁾ W. Pattison, Iberian and Basque..., 521.

⁽⁴⁸⁾ Y. Solier, Découverte d'inscriptions sur plombs en écriture ibérique dans un entrepôt de Pech Maho (Sigean), *Revue Archéologique de Narbonnaise* 12 1979, 82.

⁽⁴⁹⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 292-293, nº 27.

⁽⁵⁰⁾ J. Untermann, Repertorio antroponímico..., 308, nº 111.

⁽⁵¹⁾ D. Fletcher Valls, *El plomo ibérico...*, 56.

metrológico/ponderal do Levante ibérico, a unidade de capacidade ou de peso que ele aí representava foi, no chumbo de La Bastida, abreviada por S22. Porém, na inscrição vascular, também em escrita do SE, achada em Baeza (Jaén) ⁽⁵²⁾, provavelmente posterior àquele chumbo em dois séculos e meio ⁽⁵³⁾, S23 substituiu S22 na representação do valor metrológico, enquanto este último foi reservado para expressar o valor fonético que já possuía parcialmente em La Bastida.

Temos de confessar que para a coexistência de S21 e S21a na face A do chumbo de La Bastida não descortinamos qualquer explicação, já que ambos parecem representar o fonema *ke/ge*.

A julgar pelo que observamos na face B, S20 não pode ser precedido por S22 e S24; esta impossibilidade a nível gráfico não parece ser extensível ao domínio fonético, uma vez que a sílaba *ka/ga* sucede às também velares *ki/gi* e *ko/go* mediante o recurso a S23 seguido de S1.

A recente publicação do chumbo de Llano de la Consolación (nº 32) veio esclarecer de modo definitivo os valores fonéticos de S9 ⁽⁵⁴⁾ e S15 (v. *supra*). O maior problema que esta inscrição nos coloca prende-se com a leitura de S17 na quarta palavra da face A. Considerando a presença de S30 no mesmo texto, não nos parece correcto atribuir o valor *tu/du* a S17, tanto mais que este signo figura mais adiante, representando inequivocamente o valor *bi* na conhecida sequência *BiTeroKeTa* ⁽⁵⁵⁾. Aliás, o elemento nominal *SalBi* [...] não é inédito na epigrafia meridional, porquanto está documentado em Orleyl II (nº 31) e em El Amarejo (nº 33).

Um dos maiores mistérios que a escrita do SE ainda encerra reside na representação da nasal labial. Apesar de, até agora, não ter sido reconhecida naquele semi-silabário, ela parece ocorrer no NP *Imilce* ⁽⁵⁶⁾ e nos topónimos *Carmo*, *Detumo*, *Mastia*, *Munda*, *Munigua* ⁽⁵⁷⁾, aos quais poderemos acrescentar *Laci(ni?)murgila*, *Μαινόβωρα/Maenoba*, *Malaca*, *Maxilua*, *Mentesa*, *Murgi*, *Murtili*, *Salmuca* e *Vama*. Embora transmitidos através das escritas grega e latina, estes nomes deverão, na sua maioria, partilhar com o semi-silabário meridional uma origem turdetana. É certo que não conhecemos qualquer documento que nos prove a existência de S11 fora dos signários do Sudoeste ⁽⁵⁸⁾ e do Levante. Porém, o mesmo não se passa relativamente a S11a, que encerra a legenda toponímica, em caracteres meridionais, das moedas emitidas por **BeuiBum*, cidade que antecedeu *Salacia* no local onde é hoje Alcácer do Sal ⁽⁵⁹⁾. Não contando com este exemplo, S11a encontra-se atestado em duas legendas monetárias da Celtibéria e em duas inscrições lapidares da mesma região, valendo por *m* ⁽⁶⁰⁾. Porém, o facto de ser ali que reúne o maior número de testemunhos não significa que a sua invenção seja celtibérica. Se, para além do problemático caso acima apontado, não tem sido possível detectar a nasal labial nos textos em escrita do SE, tal dever-se-á à natureza ibérica da quase totalidade destes últimos e às particularidades que, nesta língua, revestem o referido fonema e a respectiva representação gráfica ⁽⁶¹⁾. Também o reduzido número de documentos poderá explicar a ausência ou a raridade deste e de outros caracteres. Por exemplo, a sílaba *to/do*, representada por S29, ocorre apenas uma vez (não sabemos se em língua ibérica ou turdetana) ⁽⁶²⁾.

⁽⁵²⁾ J. A. Correa, Inscripción vascular indígena hallada en Baeza (Jaén), *Archivo de Prehistoria Levantina* 19 1989, 183-189.

⁽⁵³⁾ J. A. Correa, Inscripción vascular..., 186.

⁽⁵⁴⁾ J. Untermann, La gramática de los plomos..., 46.

⁽⁵⁵⁾ J. Untermann, La gramática de los plomos..., 48-49.

⁽⁵⁶⁾ J. de Hoz, La epigrafía prelatina..., 273-274.

⁽⁵⁷⁾ J. A. Correa, El signario tartésio. *Veleia* 2-3 1985-1986, 278.

⁽⁵⁸⁾ J. A. Correa, El signario tartésio..., 278; M. V. Gomes e C. de M. Beirão, A estela epigrafada do Pardieiro, S. Martinho das Amoreiras (Odemira, Beja), *Veleia* 5 1988, 123; J. de Hoz, El desarrollo de la escritura y las lenguas de la zona meridional, *Tartessos: Arqueología protohistórica del Bajo Guadalquivir*, 1989, 532.

⁽⁵⁹⁾ A. M. de Faria, Ainda sobre o nome o nome pré-romano de Alcácer do Sal, *Vipasca* 1, 1992, 39-48.

⁽⁶⁰⁾ E. Hübner, *Monumenta Linguae Ibericae*. Berlin 1893, 79, 136; J. A. Correa, Singularidad del letrero indígena de las monedas de Salacia (A. 103), *Numisma* 177-179 1982, 72; M. L. Albertos Firmat e F. Romero Carnicero, Una estela y otros hallazgos celtibéricos en Trébagos (Soria), *BSAA* 47 1981, 200-201; J. de Hoz, La epigrafía celtibérica, *Epigrafía Hispánica de Época Romano-Republicana*, Zaragoza 1986, 63.

⁽⁶¹⁾ J. Siles, Sobre la epigrafía ibérica, *Epigrafía Hispánica de Época Romano-Republicana*, Zaragoza 1986, 34-37.

⁽⁶²⁾ J. de Hoz, El origen oriental de las antiguas escrituras hispanas y el desarrollo de la escritura del Algarve, *Estudios Orientais* 1 1990, 241, nota 20.

Sendo, como vimos atrás, quase certa a existência, na língua turdetana, do som *m*, torna-se necessário aguardar a publicação de textos que venham, ou não, comprovar a sua anotação por *S11* e/ou por *S11a*. No caso de nenhum deles representar a nasal labial, *S11a* deverá ser considerado um alógrafo do *n* documentado nos três sistemas de escrita peninsulares ⁽⁶³⁾.

As breves reflexões acima registadas deixam entrever as dificuldades que ainda se colocam a uma total compreensão do signário do SE. Embora a língua ibérica permaneça quase impenetrável, competirá a ela desfazer as últimas dúvidas respeitantes ao sistema de escrita que terá sido utilizado na Hispânia meridional até à época romana.

APÊNDICE

Antropónimos ibéricos não incluídos no Repertório antropónimo ibérico ⁽⁶⁴⁾

Embora a maioria dos NNP identificados nos documentos acima reproduzidos se inclua na onomástica ibérica - constando, por conseguinte, do elenco que o presente apêndice corporiza - outros há que devem pertencer ao substrato turdetano; são eles *aiBelor* (17), *aiBeron* (18), *aiBon* (15), *anKioniS* (2), *anTuaKoi* (5), *BeKoeKi* (10)/*ueKoeKi*(2), *BoTilKoS* (10), *KaanKinai* (11), *Kanan* (14), *KaniBeron* (30), *KaRsuriTu* (4), *KoBeroi* (30), *Kolon* (8), *neselTuKo* (6), *oTaKiiS* (7), *SiBiBolai* (3), *siKaai* (7), *TeKiailKoS* (11), *TuiTuBolai* (9), *TuiTuiBoren* (5), *urKail* (3) e *urKailBi* (6), na sua maior parte magistrados monetários.

A lista que a seguir apresentamos incluirá, por certo, vários vocábulos alheios ao léxico onomástico; os que apresentam maior grau de probabilidade de não serem antropónimos vão colocados entre parêntesis, o mesmo acontecendo aos hipotéticos NNP total ou parcialmente não-ibéricos. Não restam, porém, quaisquer dúvidas de que o repertório antropónimo ibérico fica agora mais completo - mesmo descontando as dezenas de NNP publicados após a elaboração do trabalho com aquele título, também aqui incluídos na sua maior parte. Atendendo aos numerosos casos que conseguimos reunir, não terá sido excessiva a prudência de que se rodeou o autor daquele valioso *corpus*?

O rol onomástico faz-se acompanhar das referências bibliográficas que nos foram mais acessíveis, sendo os NNP que figuram nas inscrições em caracteres meridionais acima catalogadas seguidos pelo número da respectiva inscrição. Os NNP truncados ou abreviados não foram incluídos.

Eis a lista dos trabalhos utilizados neste apêndice, e que não foram, até agora, objecto de citação:

- À. Aguilar i Guillén e E. Pons i Mellado, Epigrafía ibérica, *Laietania* 4 1988, 145-148.
- M. L. Albertos, *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense y Bética*. Salamanca 1966.
- M. L. Albertos, Nuevos antropónimos hispánicos (2ª serie), *Emerita* 40 1972, 1-29.
- A. Casariego, G. Cores e F. Pliego, *Catálogo de plomos monetiformes de la Hispania Antigua*. Madrid 1987.
- J. C. Edmondson, *Two Industries in Roman Lusitania. Mining and Garum Production*. Oxford 1987.
- E. Hübner, *Corpus Inscriptionum Latinarum, II, Supplementum*. Berlin 1892.
- M. Palomar Lapesa, *La onomástica personal pre-latina de la antigua Lusitania*. Salamanca 1957.
- M. Pérez Rojas, La estela ibérica de Caspe: introducción a su estudio lingüístico, *AEA* 56 1983, 269-285.
- E. Sanmartí-Grego, Una carta en lengua ibérica, escrita sobre plomo, procedente de Emporion, *Revue Archéologique de Narbonnaise* 21 1988, 95-113.
- Y. Solier e H. Barbouteau, Découverte de nouveaux plombs, inscrits en ibère, dans la région de Narbonne, *Revue Archéologique de Narbonnaise* 21 1988, 61-94.
- J. Untermann, Nuevos textos ibéricos sobre plomo, *Acta Numismática* 15 1985, 33-46.
- L. Villaronga, *Numismática antigua de Hispania*. Barcelona 1979.

⁽⁶³⁾ J. A. Correa, Singularidad del letrero..., 72.

⁽⁶⁴⁾ V. nota 3.

ANTROPÓNIMOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<i>aBaRarBan</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 26, nº 12.
<i>aBaR-Ke-BioTaR</i>	J. Untermann, <i>Nuevos textos...</i> , 39.
<i>aBaR-Ke-Bors</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 27, nº 13.
<i>aBaR-ie-KiTe</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 29, nº 21.
<i>aBaR-iei-KiTe</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 29, nº 22.
<i>aBaRiTUR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 30, nº 24.
<i>(aBars-Ku-Bor)</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 86.
<i>aBarTanBan</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 28, nº 17.
<i>aBaRTaR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 28, nº 18.
<i>aBaRTiaiKis</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 29, nº 19.
<i>aBaR-Ki-TiBaS</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 27, nº 15.
<i>aBaRTirTes</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 47.
<i>(aBelIR)</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 82.
<i>(aBelKiRTiKan)</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 82.
<i>aBoBaKer</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 32, nº 34.
<i>aiBeKeReS</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 47, nº 104.
<i>*aii(u)ar</i>	M. García Garrido, <i>Nuevas...</i> , Lám. I -B.
<i>aiTuarKi (30)</i>	
<i>aiTu(a)rKi (19)</i>	
<i>aiTu(a)rKi (20)</i>	
<i>aiTuBas</i>	L. Villaronga, <i>Numismática antigua...</i> , 215, nº 784.
<i>aiT(u)-iKe-(i)ITun (32)</i>	
<i>aiTuleKu</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 47, nº 107.
<i>aiTuTiKer</i>	E. Sanmartín-Gregó, <i>Una carta...</i> , 103.
<i>aiun-i-TulBir (27)</i>	
<i>aKiTiKen</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 86.
<i>alaBu(i)ITun (33)</i>	
<i>alaSBuR</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 83.

<i>aloRsin</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 51, nº 120.
<i>anBaiKar</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 56, nº 142.
<i>anBoSiITun</i>	D. Fletcher Valls, <i>Textos ibéricos...</i> , 21.
<i>aReTainin</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 66, nº 186.
<i>aRsBin</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 40.
<i>arTaKer</i> (30)	
* <i>aseti</i>	<i>CIL II Suppl.</i> , 1002, nº 6249/3.
<i>aseTe</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 72, nº 210.
<i>aseTile</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 72, nº 211.
<i>aseTili</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 72, nº 212.
* <i>aStolbaS</i>	M. Palomar Lapesa, <i>La onomástica...</i> , 43.
<i>aTi(n)Bur</i> (16)	
<i>aTinsin</i>	À. Aguilar e E. Pons, <i>Epigrafía ibérica...</i> , 147.
<i>BaiKar</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 83, nº 269.
<i>BaKaSKeTe</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 77.
<i>BanBas</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 84.
<i>Ban-ie-KaRs</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 84, nº 271.
<i>BankiTe</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 98, nº 331.
<i>BanSor</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 83.
<i>BanTiBa</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 99, nº 338.
<i>BarBin</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 39.
<i>BarBoR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 101, nº 348.
<i>BarBoR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 101, nº 349.
<i>BarsuR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 103, nº 356.
<i>BarTaSKo</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 103, nº 354.
<i>BarTon</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 42.
<i>BarTun</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 42.
<i>BaSBin</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 81.
<i>BaSTarTine</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 106, nº 372.
<i>BaTesiTiR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 106, nº 373.

<i>BaSTiBilos</i> (29)	
<i>BaSTulaiaTin</i> (28)	
<i>BeKineTaneRs</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 89.
<i>BeKonTeKe</i>	D. Fletcher Valls, <i>Textos ibéricos...</i> , 22.
<i>(BeKor)</i> (32)	
<i>(BeKor)</i>	D. Fletcher Valls, <i>Textos ibéricos...</i> , 13.
<i>(bekor)</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 112, nº 394.
<i>BeKoRTo</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 82.
<i>BeleSBoR</i>	J. Untermann, <i>Dos inscripciones ibéricas...</i> , 435.
<i>BeneBeTaner</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 118, nº 422.
<i>BeR-i-KaRs</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 120, nº 428.
<i>BerSiR</i> (30)	
<i>BerSTan</i> (24)	
<i>BeRTeKer</i>	D. Fletcher Valls, <i>Textos ibéricos...</i> , 21.
<i>BiKelaBo</i> (31)	
<i>BiKirTinS</i> (31)	
<i>BilosiuR</i> (12)	
<i>BinTuRKeS</i>	E. Sanmartí-Grego, <i>Una carta...</i> , 103.
<i>BiT(u)ars</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 39.
<i>Biu(r)nius</i> (23)	
<i>(BiuRBi)</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 133, nº 492.
<i>BiuriITir</i> (30)	
<i>BiurTaKer</i> (30)	
<i>BiuRTiKi</i>	E. Sanmartí-Grego, <i>Una carta...</i> , 100.
<i>(BoKalSor)</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 81.
<i>BolsKo</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 37.
<i>BonKo</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 37.
<i>(BoRBelioR)</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 141, nº 531.
<i>(BoRBeRon)</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 141, nº 532.
<i>Bors</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 143, nº 538.

<i>BoRTolo</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 142, nº 535.
(* <i>boto</i>)	L. Villaronga, <i>Numismática antigua...</i> , 164, nº 455.
* <i>botoniltur</i>	M. L. Albertos, <i>Nuevos antropónimos...</i> , 21.
<i>BoToTaS</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos ...</i> , 42-43.
<i>BoToTiKi</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 46.
<i>buistineR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 145, nº 550.
<i>Bur[i]ITir</i> (30)	
<i>eBoiTor</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 84.
<i>eiKeTaR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 220, nº 927.
<i>eisBuR</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 77.
(<i>eleR</i>)	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 91.
<i>eRsKon</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 226, nº 955.
<i>eRTeBaS</i>	E. Sanmartí-Grego, <i>Una carta...</i> , 103.
<i>erTer</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 83.
<i>eRTin</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 83.
<i>eRTos</i>	J. Untermann, <i>Nuevos textos...</i> , 39.
* <i>eskerior</i>	M. L. Albertos Firmat, <i>La onomástica...</i> , 116.
<i>esKuBaRs</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 91.
* <i>etekon</i>	M. L. Albertos Firmat, <i>La onomástica...</i> , 111.
<i>eTeiTor</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 49.
(<i>eTerTer</i>)	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 219, nº 921.
(<i>eTesiliR</i>)	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 219, nº 924.
(<i>eToRosair</i>)	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 47.
<i>iariBeR</i>	M. Pérez Rojas, <i>La estela ibérica...</i> , 272.
<i>iBeisur</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 84.
<i>iTiRKiS</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 84.
<i>iTiRSar</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 82.
<i>iITirTeKeR</i> (17)	
<i>iITirTiKeR</i> (17)	
<i>isKeRBoneS</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 81.

<i>isKeriaR</i> (32)	
<i>isKeunir</i> (24)	
<i>isTaR</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 83.
<i>iTeSKeTin</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 234, nº 991.
<i>KaRes-Bo-BiKiR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 156, nº 604.
<i>KaResir</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 156, nº 605.
<i>KaReSoR</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 83.
<i>KaResTar</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 42.
<i>(KaRkoSKar)</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 155, nº 600.
<i>KaSKarKeTir</i> (13)	
<i>KelseKiTe</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 163, nº 639.
<i>KelTiBeleS</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 44-45.
<i>KiTe-i-Bors</i>	D. Fletcher Valls, <i>Textos ibéricos...</i> , 21.
<i>KiTeTiKeR</i> (30)	
<i>KoBilos</i> (29)	
<i>KolBeiTor</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 84.
<i>KoniTir</i> (21)	
<i>*korokine</i>	M. L. Albertos Firmat, <i>La onomástica...</i> , 99.
<i>KuleSTauTin</i> (30)	
<i>(*kurukuntin)</i>	J. C. Edmondson, <i>Two Industries...</i> , 169.
<i>(KuRuKuRuaTin)</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 180, nº 720.
<i>(laKeR-ei-arTuR)</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 255, nº 1098.
<i>laKueRKar</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 256, nº 1101.
<i>*lauRbeleS</i>	J. Untermann, <i>Repertorio antroponímico...</i> , 302, nº 49-25.
<i>lauRBerTon</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 39.
<i>lauRBim</i>	J. Untermann, <i>Repertorio antroponímico...</i> , 298, nº 16-33.
<i>lauRisKer</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 37.
<i>lawTi</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 91.
<i>lauRTo</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 257, nº 1106.
<i>leisir</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 72.

<i>leisTiKer</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 72.
<i>leKaR-Ke-loR</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 83.
* <i>lekuseki</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 259, nº 1116.
<i>lereuTinir</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 82.
* <i>lukesin</i>	M. L. Albertos Firmat, <i>La onomástica...</i> , 140.
<i>luKeSiR</i> (17)	
<i>naBaRrsosin</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 268, nº 1164.
<i>nisoR</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 83.
<i>nisoRBar</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 45.
<i>noroBoR</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 47.
<i>oKaSTiKer</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 276, nº 1207.
<i>olosorTin</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 280, nº 1232.
<i>olosTeKeR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 280, nº 1231.
<i>òRKe-iKe-laur</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 282, 1244.
<i>oRo-iK-aSTor</i>	Y. Solier e H. Barbouteau, <i>Découverte...</i> , 84.
<i>oRTin</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 283, nº 1247.
<i>oRTin</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 49.
<i>oSorTaRBan</i>	M. Pérez Rojas, <i>La estela ibérica...</i> , 272.
<i>saKarBaS</i> (30)	
<i>SalBiriaR</i> (33)	
<i>SalBiTas</i> (32)	
<i>SalKiTe</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 82.
<i>saITuKileR</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 290, nº 1283.
<i>saITuKo</i>	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 290, nº 1284.
<i>saITulaKo</i> (30)	
<i>saITuTiBa</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 46.
<i>SaniBar</i>	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 85.
<i>seKel</i> (30)	
<i>seKiTeKer</i> / <i>TiKiTeKer</i> (17)	
<i>selKe</i>	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 42.

(siBaiTin)	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 298, nº 1333.
siKil (30)	
siRBaiser	A. Casariego et alii, <i>Catálogo de plomos...</i> , Lám. 39, nº 1.
sorseiTeR	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 301, nº 1345.
sosinTiKeR (30)	
*suk(u)nin	<i>CIL II Suppl.</i> , 1002, nº 6249/3.
suisebartas	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 47.
TaKeRKiR (30)	
(TalaukieteR) (30)	
(TeTe(i))	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> 82.
TiBeSTar (29)	
TiKiRiKer (26)	
TiKiR(i)ITir (25)	
TiKirsKine	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 199, nº 815.
(ToreTin)	J. Untermann, <i>Gramática de los plomos...</i> , 49.
(ToRosair)	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 205, nº 851.
TusKiTar	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 209, nº 870.
(uKeiBaBo)	E. Sanmartí-Grego, <i>Una carta...</i> , 103.
uITiTiKan	E. Sanmartí-Grego, <i>Una carta...</i> , 102.
uReSTiniR	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 77.
uReSunir	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 81.
urKeTiiKeR (30)	
urKeTiKeS	J. Siles, <i>Léxico de inscripciones...</i> , 320, nº 1446.
wiReSTiniR	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 77.
wReSunir	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 85.
wuReSunir	Y. Solier, <i>Découverte d'inscriptions...</i> , 85.